

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Escola Secundária de Vendas Novas

17 a 18 Jan.
2012

Delegação
Regional
do Alentejo
da IGE

1 – Introdução

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária de Vendas Novas**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **17 e 18 de Janeiro de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Vendas Novas, a funcionar desde 1975, situa-se no concelho de Vendas Novas, distrito de Évora.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 646 alunos, 130 alunos do ensino básico (5 turmas); 304 do ensino secundário regular - cursos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Tecnológico de Desporto (15 turmas), 103 dos cursos profissionais-Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico Informático de Gestão, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (5 turmas), 18 formandos do cursos de educação e formação Operador de Informática (1 grupo), 76 dos cursos de educação e formação de adultos (dois grupos de certificação escolar e um de dupla certificação) e 15 na formação modular Técnico de Apoio a Crianças e Jovens. Integrado no espaço escolar funciona também um Centro Novas Oportunidades

A Escola é frequentada por 38 alunos de outras nacionalidades.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 75% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 93,0% dos alunos possuem computador e internet.

O ensino é assegurado por 77 docentes, 81,0% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 82,0% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 37 elementos, dos quais 16,0% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos, permitem verificar que 10,0% têm uma formação superior e 24,0% secundário superior, sendo desconhecidas as habilitações de 15,0% destes. Quanto à ocupação profissional, 20,0% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-11, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto, profissões e habilitações dos pais e percentagem de professores dos quadros situam-se genericamente próximas dos valores medianos nacionais. No que se refere à variável percentagem de alunos sem ação social escolar, esta é superior à mediana nacional no 12.º ano, mas inferior no 9.º ano.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

As taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo, que revelaram estabilidade nos anos letivos de 2007-2008 e 2008-2009, com valores acima das médias nacionais, decaíram, no entanto, nos anos subsequentes, atingindo um valor expressivamente mais baixo no ano de 2010-2011, justificado pela Escola com a transferência de cinco alunos para um curso de educação e formação, fora desta organização escolar. No ensino secundário, estas taxas situaram-se, no último triénio, constantemente acima das nacionais, com um ligeiro decréscimo entre 2007-2008 e 2010-2011.



Os cursos de educação e formação registam índices de transição na ordem dos 89,0%, 68,0% e 72,0% nos anos de conclusão destes percursos, 2007-2008, 2008-2009 e 2009-2010, respetivamente. Por outro lado, nos cursos profissionais assinala-se uma elevada taxa de sucesso, embora tenha diminuído, nos últimos dois anos, para valores de 82,0% e 84,0%.

No mesmo período, nos exames nacionais do ensino básico de matemática e de língua portuguesa, a média das classificações de escola sofreu oscilação, quando comparada com as médias nacionais. Em língua portuguesa, apenas no ano 2008-2009, os resultados obtidos foram superiores aos nacionais enquanto em matemática se notou uma ténue evolução, alcançando os referentes nacionais em 2010-2011. Quanto ao ensino secundário, a média de exame das disciplinas de desenho A e de história A situou-se acima da nacional em 2010-2011. Em contraponto, esta tendência inverteu-se face a todas as outras disciplinas, acentuando-se mesmo uma descida nas classificações de geografia A, matemática A, matemática aplicada às ciências sociais e de português, entre os anos de 2009-2010 e de 2010-2011. Em física e química A, geometria descritiva A, matemática B e história A, por seu turno, embora se posicionem também abaixo da nacional, verificou-se uma melhoria no ano letivo de 2010-2011, tendo em conta as classificações de exame de 2009-2010.

No tocante ao abandono escolar, observa-se que a Escola exhibe taxas relativamente baixas, recaindo, em especial, sobre os cursos profissionais, com valores próximos de 10,0%, em resultado, maioritariamente, de situações de anulação de matrícula.

A evolução da qualidade dos resultados escolares, apresentada a partir da análise efetuada pelo Observatório da Vida da Escola, fundamenta-se nas dinâmicas estabelecidas no tempo que mediou as intervenções de Avaliação Externa. O planeamento rigoroso do trabalho, por parte da direção e das diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, o delinear de estratégias de atuação concertadas entre os agentes educativos, o investimento nas interações entre docentes e o acompanhamento sistemático e regular de todo o processo educativo, que possibilita a identificação das áreas que mais carecem de melhoria no desempenho da Escola, são fatores apontados como determinantes do caminho trilhado.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos estão representados na equipa de autoavaliação e no conselho geral, se bem que ainda não tenha sido constituída a Associação de Estudantes, devido a dificuldades na condução do processo. As turmas elegeram os seus delegados, que participam nos conselhos de turma, de forma ativa e crítica, sugerindo atividades e medidas a implementar no espaço escolar. Reconhecem a abertura da direção, com quem reúnem com regularidade, para formularem as suas pretensões e destacam que o incentivo dos diretores de turma e dos coordenadores dos cursos à expressão das suas opiniões promove o exercício de uma cidadania responsável, que se traduz no ambiente tranquilo vivenciado nos corredores da Escola. Este é um dos aspetos demonstrativos da satisfação global dos alunos, evidenciada nos questionários, ainda que apenas 77,0% tenham declarado, de forma manifesta, o gosto em frequentar a Escola.

Perspetivado como uma das prioridades do projeto educativo, o combate à indisciplina assenta, essencialmente, no cumprimento das normas de conduta, na aplicação célere das medidas corretivas e sancionatórias e na prevenção de situações graves. No ano letivo transato, foram aplicadas cinco medidas corretivas e dez disciplinares. O diálogo permanente com os alunos e com os encarregados de educação sobre os direitos e os deveres, o debate sobre o tratamento das ocorrências, o encaminhamento dos alunos para a sala de apoio às aprendizagens, a constituição de pares pedagógicos para reforço aos docentes em sala de aula e a reflexão com o pessoal docente e não docente sobre as estratégias de promoção da disciplina, com a colaboração, em especial, do Centro de Respostas Integradas de Évora (CRIE), têm levado à diminuição dos casos mais graves. A monitorização e a análise periódica dos relatórios sobre o comportamento e a disciplina, em conselho pedagógico, permitiram constatar, ainda,



que, em regra, não existe reincidência. Não obstante, a divulgação à comunidade escolar dos alunos sujeitos a medidas corretivas e a participações disciplinares é, por vezes, entendida como pouco eficaz, traduzindo-se, apenas, numa exposição pública, na qual a maioria dos alunos não se revê.

A nível da participação cívica e da promoção de valores solidários, têm-se registado algumas iniciativas, inseridas em ações de carácter nacional, como a recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome e a venda de produtos a favor da Unicef, ou outras atividades como a visita a lares de terceira idade, a creches, em Vendas Novas, e a crianças, internadas no Hospital de Santa Maria.

O estudo da evolução dos resultados dos alunos, no triénio 2008-2009 a 2010-2011, realizado pelo Observatório da Vida Escolar (OVE), demonstra que 82,0% prosseguiram estudos no ensino superior e que 75,0% ingressaram na primeira fase de concurso. No fim do ano letivo de 2010-2011, através da articulação estabelecida com as entidades promotoras dos estágios e com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, constatou-se que 75,0% dos formandos dos cursos profissionais se encontravam em situação de empregabilidade e que, apenas, 4,0% haviam continuado para o nível de ensino seguinte.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa revela um grau de satisfação globalmente positivo para com a organização escolar, como ficou patente nas respostas aos questionários e nas opiniões expressas nas entrevistas em painel. Os pais e encarregados de educação manifestam o gosto por os seus educandos frequentarem a Escola, destacando as amizades ali concretizadas, a disponibilidade dos diretores de turma e a sua ligação com as famílias, para além da limpeza dos espaços.

A satisfação dos docentes recai também na limpeza e na segurança da Escola, assim como na disponibilidade da direção e no funcionamento da biblioteca. É, no entanto, significativo o número de respondentes deste grupo que considera que as situações de indisciplina não são bem resolvidas, mostrando-se descontentes por a direção valorizar pouco os seus contributos para o funcionamento da Escola, e que penaliza as condições de conforto das salas de aula. No que concerne aos trabalhadores não docentes, a concordância é total quanto à limpeza e é distinguida a abertura da escola ao exterior como fator muito relevante. Por contraste, são apontados, de modo menos favorável, o respeito dos alunos para com o pessoal não docente e a resolução das situações de indisciplina.

Os alunos revelam ter conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento, enfatizando o facto de terem vários amigos na escola e a forma como a aprendizagem é realizada, em sala de aula, com recurso a experiências. Salientam, como aspetos menos conseguidos, a participação em clubes e projetos, a utilização da biblioteca para trabalhos e para leituras, o uso do computador em sala de aula e o conforto destas.

Com efeito, o sucesso é valorizado, em cada período letivo e por turma, pela afixação nos placards da Escola dos nomes dos alunos que se destacam. No início do ano, a cerimónia do *Dia do Diploma* celebra, publicamente, a atribuição de prémios de mérito, numa homenagem aos alunos que se distinguiram pelo desempenho e pelas atitudes demonstradas, e que, por isso, integraram o quadro de valor e excelência, e procedendo-se à entrega dos diplomas aos que concluíram o ciclo de estudos. Anualmente, ocorre também, o evento *Aconteceu*, no auditório da Câmara Municipal de Vendas Novas, onde se partilham as experiências e as atividades concretizadas na biblioteca escolar, sendo dado realce ao esforço e ao empenho dos alunos. Estas iniciativas, bem como a participação em provas das várias modalidades do Desporto Escolar e em concursos ou outras ações, no âmbito dos projetos e dos clubes em que estão envolvidos, são divulgadas através da página *Web* da Escola, do *Jornal Escolar Geração XXI*, da *Rádio Granada* e de diversas realizações na comunidade, que projetam, localmente, as atividades desenvolvidas.

Denota-se o esforço da Escola e o papel da autarquia, enquanto entidade diretamente envolvida, na diversificação e nas especificidades da oferta formativa, enquadrada na realidade local e regional,

potenciando o encaminhamento dos alunos, tanto quanto possível, para lugares de estágio com perspectivas futuras de emprego. É igualmente notório o reconhecimento da comunidade em geral e o incentivo aos alunos que pretendem prosseguir estudos no ensino superior.

Em síntese, a ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A promoção do trabalho cooperativo na Escola constitui uma das prioridades do projeto educativo, elaborado para o triénio 2009-2010 a 2011-2012, verificando-se ser já uma prática consolidada nas estruturas educativas e de supervisão pedagógica, nomeadamente ao nível das tarefas de planeamento e de avaliação, bem como da reflexão sobre as práticas educativas e os resultados alcançados pelos alunos. Medidas como a marcação de tempos comuns entre coordenadores de projetos e docentes em geral, a reorganização dos departamentos curriculares e o cronograma de reuniões estabelecido visaram fomentar a interação entre os profissionais e, conseqüentemente, incrementar a sua ação articulada.

A adesão a alguns projetos nacionais, entre os quais o Programa Mais Sucesso Escolar, o Plano da Matemática II, o Plano Nacional de Leitura, e a implementação do Programa do Ensino da Matemática e do Programa de Português no Ensino Básico são opções perspectivadas pela Escola não só como indutoras de boas práticas pedagógicas, mas também como geradoras de um novo modo de desenvolver o trabalho em equipa.

Os critérios de avaliação são amplamente debatidos nos departamentos curriculares, sendo a avaliação formativa assumida como reguladora do processo de ensino e de aprendizagem. No seio dos grupos de recrutamento, são elaboradas as planificações, concebidos os instrumentos de avaliação e os materiais pedagógicos, trabalho que prossegue nos conselhos de turma, ao nível da adequação à realidade de cada turma, tendo como referência os documentos orientadores. Neste contexto, planifica-se a articulação entre as disciplinas e concertam-se estratégias pedagógicas e de trabalho, aspetos claramente patentes nos projetos curriculares de turma do 3.º ciclo.

O plano anual de atividades, apesar de contemplar um leque alargado de ações, não explicita as iniciativas que envolvam a articulação entre os departamentos curriculares.

A sequencialidade entre anos de escolaridade e ciclos de ensino é assegurada pelas equipas educativas, que se mantêm ao longo do 3.º ciclo e também, na maioria dos casos, no ensino secundário. O programa de orientação vocacional, desenvolvido pelo serviço de psicologia e orientação junto dos alunos do 9.º ano, e a atuação deste serviço junto dos alunos de 10.º ano são fatores facilitadores de transição de ciclo.

PRÁTICAS DE ENSINO

Nas práticas de ensino estão presentes metodologias ativas e o propósito de adequar a lecionação às capacidades dos alunos e de atender aos seus ritmos de aprendizagem, tanto em sala de aula como através da organização de um conjunto de estratégias, que lhes permita superar as dificuldades de aprendizagem. Estas medidas incluem uma intervenção diferenciada, tutorias, assessorias, apoio pedagógico, medidas específicas, no âmbito dos planos de recuperação e de acompanhamento, e a disponibilização de salas de estudo. Estas obedecem a um planeamento cuidado, tendo em conta os horários das turmas, para que na sua frequência seja assegurada a presença de docentes das mesmas.

Os alunos são propostos para estes apoios ou podem frequentá-los por sua iniciativa. Também o serviço de psicologia e orientação, através da psicóloga, presta apoio específico aos alunos. Este serviço é determinante ainda no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, verificando-se, em geral, a continuidade das medidas inscritas nos programas educativos individuais. As situações são bem conhecidas desta profissional, que articula com os conselhos de turma, no sentido de dar a conhecer as medidas previstas e de colaborar na definição de prioridades. As medidas de apoio são regularmente monitorizadas e avaliadas quanto à sua eficácia.

A adesão ao Programa Mais Sucesso Escolar - Turma Mais, ao Plano da Matemática II, as atividades do Programa Saúde em Meio Escolar, do Programa Eco-Escolas, do Projeto Radiação Ambiente, do Plano Nacional de Leitura e da Rede de Bibliotecas Escolares têm concorrido para melhorar as práticas educativas, tornando-as mais estimulantes. Por outro lado, a Escola, no âmbito do seu plano anual de atividades (PAA), tem assegurado a realização de iniciativas promotoras de enriquecimento do currículo, tais como o projeto de diferenciação pedagógica, o clube de poesia e reflexão pedagógica, o Desporto Escolar, a semana das tecnologias, o Jornal Geração XXI, a organização de palestras e da feira da ciências e tecnologia, os desafios Matemáticos, os jogos florais e as visitas, entre outras.

A atividade experimental é desenvolvida com regularidade, dando-se cumprimento aos programas, tendo sido superados alguns constrangimentos estruturais do edifício que condicionam sua abordagem, através do empenho dos docentes que lecionam as disciplinas em que está mais presente.

A vertente artística é valorizada, essencialmente, através da exposição de trabalhos dos alunos na Escola, da participação em eventos da iniciativa da comunidade, de visitas a museus e de idas a teatros, sendo ainda trabalhada nas disciplinas artísticas, nos ensinos básico e secundário.

O estabelecimento de ensino tem vindo a melhorar os seus recursos em tecnologias da informação e comunicação. Dispõe de salas específicas e apetrechou as salas de aula com computador, projetores de vídeos e quadros interativos (oito). A plataforma *Moodle* é amplamente utilizada na generalidade das disciplinas, sendo aí disponibilizados aos alunos vários materiais.

A supervisão da prática letiva resulta apenas do acompanhamento das tarefas de planeamento, em sede de grupo de recrutamento.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As modalidades de avaliação previstas - diagnóstica, formativa e sumativa - constituem um efetivo elemento regulador do processo de ensino e de aprendizagem, constatando-se que são concebidos, em sede de departamento curricular e de grupo de recrutamento, instrumentos de avaliação diversificados e adequados aos conteúdos lecionados, nas diferentes disciplinas.

Os critérios de avaliação, claramente definidos, integram o projeto curricular de escola e são amplamente divulgados aos alunos e aos respetivos encarregados de educação. O recurso à autoavaliação é sistemático, facultando aos alunos informação reguladora dos seus percursos. São estabelecidos contratos de formação, onde os alunos, com o envolvimento dos encarregados de educação, se responsabilizam por cumprir tarefas específicas

A confiança da avaliação interna é assegurada através da avaliação diagnóstica, da aplicação de testes intermédios e globais e do uso de matrizes comuns de testes. Os resultados académicos são refletidos nas estruturas educativas e de supervisão pedagógica, dispondo estas de um conjunto de indicadores (análises por ano de escolaridade, turma, disciplina, ciclo, classificação interna final/classificação externa, taxa de abandono) que possibilitem, face às metas do projeto educativo, a definição de estratégias de melhoria. Igual procedimento é tido em relação aos alunos com apoio educativo, cuja eficácia das medidas é regularmente avaliada.

A prevenção do abandono e a desistência radicam na pronta identificação das situações, no acompanhamento dos diretores de turma, na intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e na diversificação da oferta formativa.

Em conclusão, a Escola dispõe de práticas organizacionais eficazes com impacto positivo nas condições de aprendizagem dos alunos. Predominam os pontos fortes na maioria dos campos em análise, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, tendo como horizonte *Uma escola participativa - de todos para todos*, define com clareza os objetivos e as metas que a Escola pretende alcançar. Este documento assenta num diagnóstico detalhado, a partir do qual foram identificadas áreas prioritárias de intervenção – Melhoria do sucesso educativo, Diminuição de indisciplina e Promoção do trabalho cooperativo na Escola - e elaborado o respetivo plano de ação, com explicitação dos indicadores da sua execução. A articulação com os restantes documentos estruturantes, designadamente com o projeto curricular de escola e com o plano anual de atividades, evidencia a existência de uma orientação estratégica para o cumprimento da missão a que se propõe. A diversificação da oferta educativa, também ela reveladora de uma visão estratégica, é sustentada na auscultação da comunidade educativa e procura corresponder aos interesses e às saídas profissionais dos alunos e facilitar a reorientação dos percursos académicos dos estudantes, sendo, ainda, preventiva do abandono escolar.

A mobilização da comunidade escolar em torno da implementação das medidas de melhoria adotadas, na sequência da avaliação externa realizada em 2007, teve um forte impacto no corpo docente, no sentido de pertença à Escola, e fortaleceu o papel das lideranças intermédias.

Para a concretização do projeto educativo, a Escola adere a projetos nacionais, participa em iniciativas locais e estabelece protocolos e parcerias, destacando-se o Centro de Saúde e a Câmara Municipal de Vendas Novas.

Regista-se o cuidado com a conservação dos espaços e dos equipamentos.

GESTÃO

Na gestão de recursos humanos, a direção considera as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. No projeto educativo, estão definidos critérios para a afetação a funções/cargos/projetos, designadamente para o diretor de turma e de curso e para os coordenadores de grupo de recrutamento, de projetos e de clubes. No que respeita ao serviço docente, é privilegiada a continuidade pedagógica e a adequação da experiência e perfil dos docentes às características das turmas. No final de cada ano letivo, e após aprovação dos critérios, os grupos de recrutamento apresentam as suas propostas de distribuição de serviço. As equipas pedagógicas, por norma, acompanham os alunos ao longo do ciclo. Em algumas disciplinas, a continuidade pedagógica é assegurada na transição do 3.º ciclo para o ensino secundário.

A afetação dos assistentes operacionais às tarefas relaciona os seus conhecimentos e aptidões. Os serviços administrativos encontram-se organizados por áreas, havendo a preocupação por os assistentes técnicos possuírem conhecimentos de áreas diferentes das suas. A rotatividade de funções não constitui prática comum, pelo que a substituição do trabalhador, em caso de necessidade, nem sempre é garantida nos vários setores.

A direção preocupa-se com o desenvolvimento profissional dos trabalhadores, promovendo, internamente, ações de formação/*workshops*, designadamente sobre a indisciplina, a gestão de conflitos e as tecnologias de informação e comunicação. Ainda assim, o Plano de Formação não tem na sua génese

um diagnóstico em função das prioridades definidas no projeto educativo, limitando-se ao levantamento das necessidades identificadas pelos departamentos curriculares e pelos diversos setores.

A página *web* da Escola fornece informação útil, facilita a difusão, interna e externa, das atividades realizadas e dos documentos estruturantes, entre outras. De igual modo, a atualização das notícias nos dois ‘ecrans colocados nos espaços comuns, o recurso à plataforma *Moodle* e o uso do correio eletrónico constituem importantes canais de comunicação entre os agentes educativos. Por conseguinte, os circuitos de informação são globalmente eficazes, ainda que 14,1% dos docentes e 12,9% dos não docentes discordem ou discordem totalmente de que a informação circula bem na Escola. Já os pais e encarregados de educação têm uma opinião mais favorável sobre a informação que lhes é fornecida acerca das atividades e das aprendizagens dos seus educandos, considerando-a suficiente (80,8% concordam e concordam totalmente).

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Os resultados obtidos na primeira avaliação externa fizeram despoletar a consciência da necessidade de implementar um processo estruturado e sistemático de autoavaliação. Foi então criado, no início de 2008, o Observatório da Escola, constituído por uma equipa de docentes, que adotou como referencial o modelo CAF (*Common Assessment Framework*).

Esta equipa analisa anualmente os relatórios das estruturas educativa e de coordenação pedagógica, faz a monitorizações dos resultados escolares, cria documentos de registo de atividades e ausculta a comunidade educativa, mediante a aplicação de questionários de satisfação. Com base nos dados recolhidos e analisados, elabora anualmente um relatório de autoavaliação, onde procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, tendo em conta as três prioridades nele estabelecidas, e à avaliação das atividades realizadas pela Escola (PAA) e da prestação do serviço educativo.

A equipa de autoavaliação tem vindo a desenvolver um processo de autorregulação sistemático, tendo por base os pontos fracos identificados na avaliação externa de 2007 e nos relatórios de autoavaliação, e a implementar ações de melhoria, de acordo com as prioridades do projeto educativo. Estas têm tido impacto significativo nas práticas organizativas e pedagógicas, designadamente nas metodologias de avaliação, na monitorização da indisciplina, dos resultados académicos e das atividades do PAA e na implementação do trabalho colaborativo. Verifica-se, assim, a existência de coerência entre a autoavaliação e as ações de melhoria, o que contribui para a sustentabilidade e para a consolidação do processo de autoavaliação.

No início do corrente ano letivo, a direção contratualizou serviços especializados para o apoio da implementação da CAF, tendo a equipa de autoavaliação sido alargada a outros representantes da comunidade educativa (alunos, pessoal não docente, SPO, encarregados de educação e comunidade local). Apesar de já terem sido realizadas reuniões de trabalho, ainda não foram constituídos grupos com tarefas atribuídas. Ainda que o alargamento da equipa seja recente, é de sublinhar que 83.9% dos trabalhadores não docentes concordam/concordam totalmente que a direção os envolve na autoavaliação da Escola, sendo a concordância dos docentes de 75%.

A heterogeneidade da equipa de autoavaliação, a atribuição de horas para esta reunir, a divulgação do relatório anual de autoavaliação, na página da escola e em diferentes órgãos e estruturas, e o envolvimento destas na elaboração das propostas de melhoria, no que lhes diz respeito, constituem aspetos positivos a sublinhar.

Em suma, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio da Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- O trabalho cooperativo, nas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, ao nível do planeamento, da elaboração de materiais pedagógicos e da avaliação, com impacto nas condições de aprendizagem dos alunos;
- A aplicação de medidas de apoio educativo aos alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais, visando o seu sucesso educativo;
- O empenho das lideranças na implementação de ações de melhoria, com impacto positivo na dinâmica organizacional;
- A diversidade da oferta formativa, no sentido de corresponder aos interesses dos alunos e prevenir o abandono escolar;
- A implementação de práticas de autoavaliação abrangentes e sistemáticas, que asseguram o progresso sustentado da Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A definição de estratégias que estimulem a participação dos alunos na vida da Escola, nomeadamente o desenvolvimento de atividades de sua iniciativa;
- O debate alargado em torno da informação produzida no relatório de autoavaliação relativa às situações de indisciplina identificadas, centrando as estratégias para a sua superação no contexto de sala de aula;
- O alargamento da oferta de atividades de enriquecimento do currículo, através da disponibilização de clubes a frequentar por iniciativa dos alunos;
- A explicitação no plano anual de atividades de ações que envolvam a articulação dos vários departamentos curriculares;
- A assunção pelos departamentos curriculares de um papel mais central no que se refere às tarefas de planeamento e de acompanhamento das práticas educativas, funções que estão cometidas aos grupos de recrutamento.

A Equipa de Avaliação Externa:

Teresa de Jesus, Carla Grenho e Isabel Fialho